

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIELE GLEICE ALVES DA SILVA
AMANDA REBECA PAULA DA SILVA
PRISCILLA FERREIRA ALVES

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E
BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA PSICOMOTRICIDADE INFANTIL**

RECIFE/2021

ADRIELE GLEICE ALVES DA SILVA
AMANDA REBECA PAULA DA SILVA
PRISCILLA FERREIRA ALVES

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Marcella Lima

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586c Silva, Adriele Gleice Alves da
A contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da
psicomotricidade infantil / Adriele Gleice Alves da Silva, Amanda Rebeca
Paula da Silva, Priscilla Ferreira Alves. - Recife: O Autor, 2021.

22 p.

Orientador(a): Marcella Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

Inclui Referências.

1. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Psicomotricidade. I. Silva, Amanda
Rebeca Paula da. II. Alves, Priscilla Ferreira. III. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos permitiu chegar até aqui, aos nossos familiares que nos apoiaram e incentivaram nessa caminhada. Agradecemos aos amigos e colegas que nos motivaram e nos deram força. Agradecemos a UNIBRA, aos professores e todos os funcionários que contribuíram com seus serviços, que compartilharam seus conhecimentos e nos ajudaram ao longo da nossa formação.

À nossa orientadora por todo empenho e dedicação, a banca pelas contribuições e seu olhar para nosso trabalho.

Aos nossos companheiros que estiveram ao nosso lado nos momentos de dúvida e aflição, sempre com uma palavra de incentivo e com afeto.

A todos que contribuíram com a nossa formação em algum momento, somos gratas pelos compartilhamentos das experiências e do conhecimento.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
2.1 Uma incursão na abordagem qualitativa.....	09
2.2 A pesquisa bibliográfica: uma incursão na literatura.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 O brincar na Educação Infantil.....	12
3.2 Psicomotricidade: conceito e história.....	13
3.3 Jogos e Brincadeiras e sua relação com a Psicomotricidade.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE INFANTIL

Adrielle Gleice Alves da Silva
Amanda Rebeca Paula da Silva
Priscilla Ferreira Alves
Marcella Lima¹

Resumo: A brincadeira é considerada uma das atividades básicas do desenvolvimento das crianças pequenas. Considerando que as crianças são seres sociais em constante mudança, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância do brincar como ferramenta da psicomotricidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil. Portanto é importante traçar um panorama geral dos principais aspectos em relação à contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da psicomotricidade no ambiente escolar. A pesquisa é de natureza qualitativa. Trata-se de um estudo bibliográfico. Os resultados sinalizaram que os jogos têm papel importante no processo de aprendizagem, no desenvolvimento psicomotor, nas estratégias de relacionamento e controle das emoções, além do estímulo à criatividade e socialização da criança.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Psicomotricidade.

Abstract: Play is considered one of the basic activities in the development of young children. Considering that children are social beings in constant change, this research aims to reflect on the importance of playing as a psychomotricity tool in the learning and development process of early childhood education. Therefore, it is important to draw an overview of the main aspects regarding the contribution of games and games to the development of psychomotricity in the school environment. The research is qualitative in nature. This is a bibliographic study. The results indicated that games play an important role in the learning process, psychomotor development, relationship strategies and emotional control, in addition to stimulating the child's creativity and socialization.

Keywords: Games. Jokes. Psychomotricity.

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira sempre fez parte da infância de todo indivíduo, ao longo dos séculos, sendo ela responsável pela socialização entre as pessoas. De outro modo,

¹ Professora da UNIBRA. Pedagoga, Mestre em Educação UFPE. E-mail: marcella.silva@grupounibra.com

a brincadeira é considerada uma das atividades básicas na construção do desenvolvimento infantil, tendo em vista que o ser humano, principalmente na infância, está em constante aprendizado.

Ao discutir a importância do brincar, buscamos refletir sobre a brincadeira e a ludicidade na aprendizagem e no progresso das crianças. A presente pesquisa avança sobre o impacto do brincar no desenvolvimento infantil, como ferramenta para o avanço psicomotor, além de observar o papel do professor como mediador desse processo, na busca pela autonomia da criança na evolução de suas habilidades. A brincadeira pode fazer com que as crianças aprendam de forma significativa, portanto, pode ser usada como uma ferramenta de ensino a fim de proporcionar-lhes um desenvolvimento.

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, seu desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a intuição, a imaginação, ainda propiciando a criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, sociabilidade, inteligência e criatividade (OLIVEIRA, 2000, p. 67).

A brincadeira se estabelece como o principal estímulo para o desenvolvimento da psicomotricidade na criança, desde o nascimento, através dos movimentos corporais a criança pode externalizar toda sua afetividade, socialização, motricidade, entre outros aspectos cognitivos.

Apesar de sua grande relevância para o desenvolvimento da psicomotricidade infantil, ainda é necessário popularizar esse conhecimento, de modo que pais e professores compreendam que brincadeira é coisa séria. O brincar é muito importante para a socialização humana. Na educação infantil, a brincadeira tem sido muito utilizada como ferramenta lúdica para despertar áreas do nosso cérebro a fim de desenvolver habilidades antes não vistas, ou até mesmo auxiliando as crianças com déficits em seu aprendizado. Para Barros (2009, p. 38):

O brincar, atividade essencial para o desenvolvimento infantil, não pode ser visto somente como fins didáticos para a alfabetização. Tem que ser percebido como uma atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à criança

durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando-o.

Nesse contexto, essa pesquisa busca contribuir para que discussões como essa possam alcançar maior destaque entre pais e profissionais da educação, para que assim os tabus acerca do tema sejam desmitificados, trazendo a possibilidade de proporcionar uma educação cada vez melhor. Desta forma surge a pergunta condutora dessa pesquisa: De que forma os jogos e brincadeiras podem auxiliar os professores de educação infantil no desenvolvimento da psicomotricidade em seus alunos?

Nessa perspectiva, buscamos compreender o papel das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo, no aperfeiçoamento das habilidades básicas da criança, e a importância do trabalho realizado pelo professor de educação infantil, dentro de sua sala de aula. Portanto, essa pesquisa tem como principal objetivo, refletir sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da psicomotricidade infantil, através da atuação docente no que diz respeito aos jogos e brincadeiras utilizados. Como objetivos específicos, destacamos: a) compreender os conceitos de jogos, brincadeiras e psicomotricidade; b) apresentar o estado da produção científica brasileira sobre jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da psicomotricidade; c) Refletir como os jogos e brincadeiras podem auxiliar os professores de educação infantil no desenvolvimento da psicomotricidade em seus alunos.

A metodologia utilizada, fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, onde foi possível analisar as discussões existentes desde o campo da educação até a neuropsiquiatria, o que nos permitiu compreender a importância do papel do professor da educação infantil no desenvolvimento psicomotricidade das crianças.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Uma incursão na abordagem qualitativa

Para a pesquisa em questão, utilizamos a abordagem qualitativa, tendo em vista que esse tipo de abordagem busca explorar o universo dos significados, das motivações e das atitudes. Segundo Denzin e Lincoln (2006), numa pesquisa

qualitativa, “[...] pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Ou seja, envolve uma abordagem interpretativa do mundo. Em outras palavras, tem como premissa o encontro das informações com a profundidade necessária para que o assunto possa ser debatido.

Com a abordagem qualitativa, elegemos a pesquisa bibliográfica, como referência para esse trabalho, de modo que foi necessário consultar livros e artigos de pesquisadores da educação, neuropediatria, psicopedagogia, entre outros, com objetivo de aprofundar a discussão. Portanto, concordamos com Fonseca (2002, p. 32) que a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Vale ressaltar que há diferença entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa documental, baseia-se em fontes primárias, ou seja documentos, relatórios, arquivos, entre outros, que ainda não foram analisados e sistematizados, enquanto que a pesquisa bibliográfica tem como premissa orientar estudantes, pesquisadores e profissionais sobre um determinado tema, com objetivo de aprofundar a discussão, a partir de dados e informações já analisadas e publicadas.

2.2 A pesquisa bibliográfica: uma incursão na literatura

Realizar uma pesquisa de natureza bibliográfica permite ao pesquisador ter uma visão geral do que vem sendo produzido na área, permitindo que os leitores percebam a evolução do conhecimento de uma determinada área. Esses estudos tornaram-se imprescindíveis para apreender as características do objeto de estudo, bem como identificar as lacunas de pesquisas já realizadas sobre a temática.

Com esse intuito, destacamos autores importantes que subsidiaram a nossa pesquisa bibliográfica, como: Marreiro (2016); Lira e Rubio (2014); Wjskop (1995); Vygotsky (1998); Antunes (1998). Para melhor conhecermos sobre o debate acadêmico do nosso objeto de estudo, realizamos um levantamento especificamente em produções de autores que se aproximam do nosso objeto de pesquisa. Adotamos os descritores jogos e brincadeiras. Eis o que revela o quadro a seguir:

Quadro 1: Principais produções selecionadas

TÍTULO	ANO	AUTORES
BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR SOCIOCULTURAL CONSTRUTIVISTA	2006	Norma Lucia Neris de Queiroz. Diva Albuquerque Maciel. Ângela Uchôa Branco
A COMPLEXIDADE DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS BRINCADEIRAS LÚDICO-AGRESSIVAS	2020	Raquel Firmino M. Barbosa. Maria Cecília da S. Camargo. André da Silva Mello.
A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL	2017	Cheila Cristina dos S. Teixeira
PSICOMOTRICIDADE: HISTÓRICO E CONCEITOS.	2008	Ana Paula Jobim. Ana Eleonora Sebrão Assis.

Esse levantamento inicial, serviu para orientar a pesquisa sobre a temática escolhida, bem como sobre a relevância dessa discussão. Num primeiro momento, pudemos observar a interdisciplinaridade das pesquisas, que frequentemente relacionam a docência com a psicopedagogia e a neuropediatria, entre outras áreas.

As pesquisas encontradas serviram como aporte teórico, trazendo à luz os conceitos trabalhados, bem como evidenciaram a complexidade do tema, que possibilitou e orientou nossa discussão e pesquisa.

Ao compreender a complexidade e a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo das crianças descritos nas pesquisas citadas no quadro acima, e após a refletir sobre o histórico da psicomotricidade, percebemos que é necessário mobilizar conhecimentos de forma interdisciplinar, para garantir um olhar

mais apurado sobre o desenvolvimento infantil, bem como, para a formação profissional do pedagogo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O brincar na Educação Infantil

A Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica, sendo essencial. A escola é um campo de muitas possibilidades para interação entre a criança e o saber. O brincar é de grande importância no desenvolvimento da criança, a formação de sua identidade se dá através desse estímulo, jogos e brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e efetiva. Para Dos Santos e Costa (2015), “A criança se desenvolve desde os primeiros dias de vida. Por isso, a vida emotiva e a vida motora não são isoladas, elas se complementam orientadas pelos elementos psicomotores.” Com isso, as autoras destacam alguns elementos psicomotores importantes:

Esquema Corporal: é básico e indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica que a criança tem de seu próprio corpo. A criança irá se sentir bem na medida em que conhecer seu corpo e poder utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir.

Lateralidade: se define naturalmente durante o crescimento onde acontece uma dominância lateral na criança onde será mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. A lateralidade corresponde a dados neurológicos e também é influenciada por certos hábitos sociais. É importante ressaltar que não se confunda lateralidade com dominância de um lado em relação ao outro, em nível de força e precisão. O conhecimento “esquerdo-direito” decorre da noção de dominância lateral. É a generalização, da percepção do eixo corporal, a tudo que cerca a criança. [...]

Estruturação Espacial: é a orientação e estruturação do mundo exterior, referindo-se primeiro ao eu (como referência), depois a outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento. É tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas. [...] A possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las, refere-se à possibilidade de estabelecer relações entre elementos para formar um todo. A estruturação espacial não nasce com o indivíduo ela é uma construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio. **(Grifo nosso)**

Os elementos psicomotores citados acima, quando estimulados através de jogos e brincadeiras auxiliam as crianças a desenvolverem a coordenação motora, a noção de orientação espacial, o ritmo, o equilíbrio, bem como as diversas formas de linguagens, auxiliando em sua sociabilização e autoconhecimento, trabalhando habilidades que estimulam a autoconfiança e autoestima.

Vale ressaltar que o brincar além de estimular a criatividade, é uma ferramenta que permite as experiências da criança com a sua corporeidade, construindo autonomia e auxiliando na percepção sobre o espaço.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), propõe que a aprendizagem se desenvolva a partir de dois seguintes eixos: interações e brincadeiras. Compreendendo que a criança aprende a partir das experiências com o ambiente na qual está inserida. Por essa razão é muito importante que as atividades lúdicas sejam estimuladas, os Campos de Experiência da BNCC são: O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O objetivo é utilizar os Campos de Experiência como instrumentos para os professores estimularem as crianças de forma contínua. Com isso, os jogos e brincadeiras devem respeitar as faixas etárias de modo que as habilidades socioemocionais se desenvolvam de forma concreta, ainda assim, é necessário respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança. (BNCC, 2018).

É nas brincadeiras que as crianças têm a oportunidade de aprenderem a respeitar regras, ampliar seu relacionamento social e a respeitarem a si mesmas, conhecerem os limites de seu corpo e do outro. Segundo defende Kishimoto (2010, p. 5):

São numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas às crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende aos diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses.

É muito importante que estejamos atentos ao desenvolvimento de cada criança. Mesmo participando dos mesmos jogos e brincadeiras, cada criança vai responder no seu ritmo, é fundamental que pais e professores compreendam e respeitem essas diferenças. Vygotsky (1998, p.137) ainda afirma que “a essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Ou seja, o brincar ajuda a criança a perceber seu corpo, o outro e o ambiente ao qual está inserido, é importante para que saiba os seus limites e isso vai ocorrer em momentos diferentes para cada criança.

3.2 Psicomotricidade: conceito e história

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, o termo é empregado para uma “concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” O desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado ao “processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sendo sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto”. A afirmação da Associação Brasileira de Psicomotricidade vai de encontro ao que afirma Costa, 2002:

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

Dessa forma, a educação psicomotora é de grande importância para o desenvolvimento da criança ao longo de seu crescimento, sendo o papel da Psicomotricidade educar a mente e o corpo simultaneamente, sendo ela responsável pela melhora no desempenho do aluno, na vida escolar, no dia a dia do ambiente doméstico.

Historicamente a psicomotricidade surge no início do século 19 a partir de estudos neurológicos, quando os psiquiatras passam a dar ênfase no estudo das estruturas cerebrais. Nesse período, destacam-se Dupré e Wallon. Pioneiro dos estudos sobre a psicomotricidade, Wallon diz que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”, ou seja, o movimento é a ação que antes foi pensada. Wallon ainda relaciona o movimento ao afeto, emoção, ambiente e hábitos. Segundo Assis e Jobim a “psicomotricidade, é produto de uma relação inteligível entre uma criança e o meio [...]” sendo assim, o movimento torna-se expressão.

3.3 Jogos e Brincadeiras e sua relação com a Psicomotricidade

Os jogos são instrumentos importantes no processo de desenvolvimento psicomotor, pois auxilia a criança a imaginar, ver, criar e sentir; o ato da brincadeira é uma necessidade e um instrumento da criança para entender o mundo ao seu redor. A escolha dessa temática para essa pesquisa surgiu a partir do conhecimento histórico dos jogos e brincadeiras no campo da educação infantil, através dos jogos a criança aprende a se expressar e a desenvolver suas habilidades físicas, motoras, cognitivas e sociais, fundamentais para seu desenvolvimento. Segundo Antunes (1998, p. 36):

O jogo ganha um espaço como ferramenta ideal de aprendizagem na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, que como todo pequeno animal adora jogar e joga sempre sozinho e desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social.

Os jogos têm papel importante no processo de aprendizagem, no desenvolvimento psicomotor, nas estratégias de relacionamento e controle das emoções, além do estímulo à criatividade e socialização da criança. Como mediador, o professor cria um caminho importante para o processo de ensino-aprendizagem e precisa compreender que cada criança vai interagir com os jogos e brincadeiras de forma diferente. Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de

aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

O professor tem papel importante nesse processo, e deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem com confiança, afeto e o olhar atento. A psicomotricidade, no processo de ensino-aprendizagem, está diretamente relacionada aos aspectos afetivos. As primeiras atividades motoras da criança são de grande importância, enquanto explora o mundo que a rodeia, ela percebe e organiza seu próprio corpo, assim como estabelece sua relação com o ambiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil é de grande relevância para compreendermos o processo de aprendizagem da criança. A escola deve garantir um apoio a todas as crianças, proporcionando uma boa aprendizagem através do lúdico, garantindo-lhes o desenvolvimento emocional, que será a base do sucesso de sua aprendizagem.

É necessário que a Escola, professores e pais compreendam que crianças aprendem de formas diferentes e portanto, devem respeitar as dificuldades e os ritmos de aprendizagens escolares de cada um. Essa pesquisa buscou mostrar a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da psicomotricidade que é um fator importantíssimo para o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, com benefícios que poderão ser notados no decorrer da vida adulta.

[...] a primeira necessidade seria, portanto: alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar as aprendizagens triviais que mais não são que investimos perceptivo-motor ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionadas por melodias rítmicas de integração e resposta. É com o movimento que a criança interage com o seu corpo determina a sua lateralidade. O desenvolvimento psicomotor da criança compreende componentes fundamentais ao seu desenvolvimento como: esquema corporal, equilíbrio,

coordenação, estrutura espacial, temporal e lateralidade.
(FONSECA, 1996, p.42)

Verificamos que os jogos e brincadeiras são de suma importância tanto para o desenvolvimento psicomotor, como para o desenvolvimento afetivo. Quando há um trabalho lúdico, utilizando jogos e brincadeiras, a aprendizagem se dá de forma significativa.

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação (MENDONÇA, 2004, p.25)

Os jogos e brincadeiras são instrumentos eficientes no desenvolvimento da aprendizagem, além de proporcionar momentos de diversão, socialização, integração e desenvolvimento psicomotor, trabalha também as emoções e a imaginação. O professor deve compreender as etapas do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional das crianças para então adotar uma prática integradora, auxiliando os alunos na compreensão de si, do outro e do ambiente no qual está inserido.

Para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas ações. (NEGRINI, 2003, p.22)

Portanto, a Escola e o professor, ao trabalhar a psicomotricidade através de jogos e brincadeiras, trazem experiências enriquecedoras para a criança, estimula a curiosidade, explora os sentidos e os sentimentos, troca experiências e auxilia no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo.

O jogo se constitui como “uma atividade organizada por um sistema de regras, na qual se pode ganhar ou perder”. (QUEIROZ, 2003, pg.158). Os jogos além de estimular o raciocínio lógico das crianças, também contribui para o desenvolvimento da motricidade, criatividade, socialização e respeito as regras, lidar com as conquistas, vitórias e derrotas.

As brincadeiras auxiliam as crianças no desenvolvimento das habilidades e da capacidade de se relacionar, o que permite que o professor possa avaliar cada criança em sua totalidade, através de seus movimentos, da sua motricidade e ações ao interagir com os demais.

Dessa forma, através dos jogos e brincadeiras, as crianças recebem e respondem a estímulos que auxiliam tanto no seu crescimento intelectual como pessoal. Compreendemos que o professor ao buscar meios de desenvolver os jogos e brincadeiras em sala de aula, proporcionará aos alunos satisfação de aprender brincando. Porém essa não é uma tarefa fácil, pois exige tempo, dedicação e organização para planejar e desenvolver e aplicar os jogos e brincadeiras em sala de aula.

Desse modo, cabe ao professor traçar estratégias para explorar e organizar os espaços, disponibilizando jogos e brincadeiras que auxiliem a ludicidade e o pleno desenvolvimento das crianças. Ao organizar esses espaços o professor deve elaborar estratégias para supervisionar e auxiliar as crianças, possibilitando que às mesmas a construam sua própria autonomia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou refletir sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da psicomotricidade infantil. O estado da produção científica brasileira sobre jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da psicomotricidade nos permitiu compreender os conceitos de jogos, brincadeiras e psicomotricidade e refletir como os jogos e brincadeiras podem auxiliar os professores de educação infantil no desenvolvimento da psicomotricidade em seus alunos.

Desse modo, percebermos a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da psicomotricidade infantil. O estímulo motor ao brincar, promove uma aprendizagem mais completa e auxilia a criança a lidar com as frustrações, desperta a criatividade e autonomia, aumenta a concentração e contribui para que a criança aprenda expressar seus desejos e necessidades.

Compreendemos que a psicomotricidade é uma importante aliada para o desenvolvimento integral do indivíduo envolvendo aspectos motores, intelectuais e afetivos, por essa razão, o professor é de suma importância, pois ao mediar os jogos

e brincadeiras ele observa as reações e o progresso de cada criança, bem como pode adaptar as brincadeiras de modo a trabalhar habilidades específicas e assim contribuir com o desenvolvimento psicomotor de cada criança, considerando suas especificidades.

O brincar sempre esteve presente em nossa sociedade e historicamente são passados de geração em geração, como uma cultura enraizada. O brincar não está só relacionado apenas a diversão da criança, as brincadeiras cumprem o papel de fazer a criança estabelecer vínculos efetivos, ampliar a cognição e aprimorar a psicomotricidade.

Vale ainda ressaltar que os jogos e brincadeiras são instrumentos de desenvolvimento psicomotor e que devem ser pesquisados e aperfeiçoados para que sejam o mais inclusivo possível, respeitando o tempo de cada criança, mas que contribua para o desenvolvimento de suas habilidades. É necessário também que o professor tenha amplo conhecimento sobre o tema para que seja capaz de escolher os jogos e brincadeiras, bem como analisar o desenvolvimento das crianças ao brincar.

Essa pesquisa foi de grande relevância para nossa formação profissional, pois possibilitou que nós ampliássemos nosso conhecimento sobre a temática, bem como compreendêssemos a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da psicomotricidade infantil.

Além de contribuir com a compreensão sobre a temática, a pesquisa permitiu refletir sobre a importância de aprofundar a discussão sobre a preparação do professor, que tem um papel importante nesse processo, além de estar atento às etapas do desenvolvimento do aluno, também é responsável por elaborar os jogos e brincadeiras, bem como organizar e preparar o espaço da sala de aula para realização das atividades.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ana Eleonora Sebrão; JOBIM, Ana Paula. Psicomotricidade: histórico e conceitos. 2008. Disponível em: www.guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2008/artigos/edfis/358pdf. Acesso em 10 set. 2021.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** Da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Construção Curricular na Educação Infantil**. Brasília, 2018. Disponível em

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/2.BNCC_EI_Forma%C3%A7%C3%A3o_1PDF.pdf Acesso em: 10 de nov. de 2021.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DOS SANTOS, Alessandra.; COSTA, Gisele M. Tonin da. **A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um enfoque psicopedagógico**. Revista de Educação do Ideau, Vol. 10 – Nº 22 – Julho - Dezembro 2015 Semestral ISSN: 1809-6220.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. Belo Horizonte: [s. n.] 2010.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf Acesso em: 9 jun. 2021.

MARREIRO, Amanda. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/196519932-A-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil.html> Acesso em: 21 jun. 2021.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NEGRINI, Airton. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

QUEIROZ, T. D.. **Dicionário Prático de Pedagogia**. 1.ed. São Paulo: Rideel,2003

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf> Acesso em: 9 jun. 2021.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.